

CADERNO 2
2021



CAMINHOS DE APRENDIZAGENS

3º, 4 e 5º ANOS EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS



NITERÓI
SEMPRE À FRENTE

Educação

Ficha técnica

Prefeito de Niterói
Axel Grael

Secretário Municipal de Educação
Vinícius Wu

Presidente da Fundação Municipal de Educação de Niterói
Fernando Cruz

Assessora de Desenvolvimento da Educação
Tatiana Santos

Chefe de Gabinete
Lívia Ornelas

Subsecretária de Gestão Pedagógica
Patrícia Gomes Pereira

Subsecretário de Projetos, Cooperação e Articulação Institucional
Thiago Risso

Subsecretário de Gestão Escolar
Bruno Ribeiro

CADERNO 2
2021



NITERÓI
SEMPRE À FRENTE

Educação

CAMINHOS DE APRENDIZAGENS

3º, 4 e 5º ANOS EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Niterói
2021

Expediente

Organização

Coordenação de Educação de Jovens e Adultos
Greyce Kelly Fernandes de Almeida
Eduardo Garritano

Edição

Coordenação de Design
Efrain Marinho
Diagramação
Rodrigo Erick PL
Rodrigo Matos

O presente caderno foi produzido de forma colaborativa pelos professore(a)s que integram a Rede Municipal de Educação de Niterói, exclusivamente para fins educacionais. É vedada sua comercialização ou mesmo compartilhamento de parte ou do todo para qualquer finalidade que não esteja vinculada àquela a que o material se destina. Eventuais obras de terceiros aos quais se possa fazer referência estão compreendidas no disposto do art. 46, III da Lei 9.610/1998.

Niterói em defesa da escola pública e do futuro da educação

Os Cadernos Pedagógicos 2021 integram um amplo esforço empreendido pela Prefeitura de Niterói visando à retomada das atividades escolares e a contenção dos efeitos da pandemia do Coronavírus sobre a rede municipal. Este material, produzido com base na experiência concreta desenvolvida por nossos educadores, é o principal instrumento de apoio aos professores e professoras no desenvolvimento das atividades pedagógicas durante a pandemia.

A interrupção das atividades escolares presenciais em 2020 nos coloca diante de uma nova e complexa realidade. Nos próximos anos, viveremos uma nova etapa no desenvolvimento educacional da cidade de Niterói. E estamos conscientes de que a superação das dificuldades impostas pela pandemia exigirá uma ação transversal do governo, articulando diversas políticas públicas e integrando esforços intersetoriais. Será preciso combater a evasão, recuperar conteúdos, adaptar as unidades escolares, oferecer condições físicas e infraestrutura tecnológica para o pleno funcionamento das atividades pedagógicas neste novo ambiente. E a escola que emergirá deste processo certamente não será a mesma de antes.

Mas apesar da enorme complexidade deste período que a escola pública enfrenta, estamos confiantes na capacidade que a Rede Municipal de Educação de Niterói possui em apresentar respostas criativas e consistentes para a consolidação de uma estratégia que tenha como foco o acolhimento de nossos estudantes nesta retomada e a redução das assimetrias em termos de aprendizagem, associada à busca pela melhoria da qualidade da educação oferecida na cidade.

Finalmente, cumpre lembrar que a mobilização da comunidade escolar e o envolvimento de mães, pais e responsáveis na realização das atividades pedagógicas e no acompanhamento do trabalho desenvolvido por nossos educadores, tendo por base os cadernos pedagógicos, é um elemento imprescindível para o sucesso de nossa desafiadora empreitada no ano letivo de 2021. Precisamos evitar que a pandemia resulte em um aprofundamento das desigualdades em termos de direitos e oportunidades educacionais, o que ampliaria as disparidades econômicas, sociais e raciais, e a escola não pode assumir essa imensa responsabilidade sozinha.

Portanto, vamos juntos! Em defesa da escola pública e do futuro da educação!

Vinícius Wu
Secretário de Educação

Laboratório de Mídias Educacionais

O Laboratório de Mídias Educacionais de Niterói- E.Lab é uma iniciativa da Secretaria de Educação e Fundação Municipal de Educação de Niterói em parceria com o Programa Escolas Criativas do Instituto BR Arte, Quitanda Soluções e Cinco Elementos que conta com o apoio da Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Rio de Janeiro por meio da Lei Estadual de Incentivo à Cultura. A iniciativa visa articular diversas ações e estruturas que qualifiquem e ampliem a experiência educacional mediada pelas novas tecnologias. Ele atuará na qualificação de educadores e na produção e experimentação de conteúdos e abordagens educacionais em diferentes mídias e suportes.

O E.Lab tem sua existência ancorada numa visão de política educacional aberta e direcionada para enfrentar os desafios do contemporâneo. É um espaço que apoiará os estudantes e professores para construir uma saída que reduza os impactos impostos pela Pandemia do COVID-19 e pelo aprofundamento das desigualdades; ajudará na aceleração da atualização dos processos de ensino e aprendizagem para que se tornem cada vez mais compatíveis com a necessidade de desenvolvimento de competências e habilidades do século XXI.

A Secretaria de Educação e Fundação Municipal de Educação de Niterói vem se destacando pela produção de conteúdos educacionais próprios, como seus cadernos pedagógicos. Além disso, com o advento da pandemia os professores também têm produzido conteúdos em diferentes mídias, tais como: audiovisual e áudio. Esse embrião ganha ainda mais força com a criação de ações novas que irão contribuir para uma atuação ainda mais estruturada e sinérgica.

O E.Lab parte do reconhecimento do que foi acumulado. Ele busca fornecer qualificação para os professores e estudantes melhorarem sua experiência com as novas tecnologias aplicadas à educação. Ele também contará com estúdios e demais infraestrutura necessária para propiciar uma produção de materiais didáticos mais qualificados e inovadores. A ideia não é limitar os processos ao espaço físico do E.Lab, mas torná-los mais visíveis e estruturados para que a autonomia e proatividade sejam premiadas com melhores condições para que professores e estudantes possam desenvolver uma experiência educacional mais generosa, potente, diversa e inovadora.

Equipe do programa Escolas Criativas

Apresentação

Apresentamos o segundo volume do Caderno Caminhos de Aprendizagens, elaborado para os estudantes do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Educação de Niterói. Esse material é mais um recurso para auxiliar na construção contínua de conhecimentos e manter o vínculo do aluno com os saberes escolares. Atentos ao fato de que nada substitui a interação que acontece no ambiente escolar, mas cientes dos limites que o distanciamento social impõe, utilizamos esse caderno como importante ferramenta pedagógica neste momento.

Independentemente do grau de autonomia dos alunos para estudarem sozinhos, o envolvimento dos responsáveis é fundamental para criar uma rotina diária de estudos. Ressaltamos que a escola solicitará a devolução do Caderno Caminhos de Aprendizagens com as atividades realizadas pelos estudantes. Esse momento será fundamental para que o professor avalie e acompanhe o desenvolvimento do aluno.

Com a participação de todos, o processo educacional de nossos estudantes pode prosseguir.

Bons estudos!

Secretaria Municipal de Educação

Fundação Municipal de Educação

Falando sobre COVID-19

Ao abordar esse assunto, é muito importante que todos tenhamos a consciência de que é o momento de ficarmos em casa e conhecermos os reais motivos que nos fizeram ficar distantes. Muitas atividades favorecem o contato com o vírus que agora nos ameaça, a escola é uma delas. Por isso, vamos precisar seguir estudando em nossas casas, até que seja seguro retornarmos às aulas. Queremos afirmar que, embora a situação seja realmente grave, a prefeitura de Niterói vem se empenhando nas ações de controle à doença e tomando as providências necessárias para reduzir os impactos sociais e econômicos que se abatem sobre a população. Mas como a realidade atual é excepcional. Não há soluções fáceis. É muito importante nossa parceria para superarmos juntos este desafio. Cada um de nós precisa fazer a sua parte! Você sabe como fazer a sua? Sabe como pegamos esse vírus, quais são seus sintomas e métodos de prevenção? Observem:

O QUE É O NOVO CORONAVÍRUS?

Coronavírus é uma família de vírus que causa infecções respiratórias.

O novo agente do coronavírus [SARS-CoV-2] foi descoberto em 31/12/19 após casos registrados na China. Provoca a doença chamada de coronavírus (COVID-19).

TRANSMISSÃO DO CORONAVÍRUS

A transmissão dos coronavírus costuma ocorrer pelo ar ou por contato com secreções contaminadas, como:



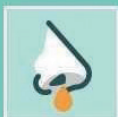
Gotículas de saliva



Espirro



Tosse



Catarro



Toque ou aperto de mãos



Contato com objetos ou superfícies contaminadas

PREVENÇÃO DO CORONAVÍRUS



Lave as mãos com frequência, com água e sabão, por aproximadamente 20 segundos, ou então higienize com álcool em gel 70%.



Ao tossir ou espirrar, cubra nariz e boca com lenço ou com o braço, e não com as mãos.



Se estiver doente, evite contato físico com outras pessoas e fique em casa até melhorar.



Evite tocar olhos, nariz e boca com as mãos não lavadas. Ao tocar, lave sempre as mãos como já indicado.



Não compartilhe objetos de uso pessoal, como talheres, toalhas, pratos e copos.



Evite aglomerações e mantenha os ambientes ventilados.

NOVO CORONAVÍRUS COVID 19

PREFEITURA
NITERÓI
TRABALHANDO SÉRIO,
SUPERANDO DESAFIOS



De acordo com recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde do Brasil, incluir algumas medidas básicas de higiene em nossa rotina é fundamental para a prevenção da COVID-19. Então, não basta fazer. Temos que fazer direito! Vejam algumas orientações:

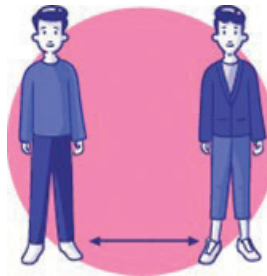


Lavar frequentemente as mãos, os punhos e os antebraços com água e sabão, durante 20 segundos (ou seja, o tempo necessário para cantar duas vezes “Parabéns a você”), é a medida de maior importância para impedir a transmissão do novo coronavírus. Isso deve ser feito, principalmente depois de usar o banheiro, antes das refeições, sempre que você entrar em casa ou utilizar transporte público. Caso não haja uma torneira perto, a recomendação é aplicar álcool em gel a 70% nas mãos e punhos, seguindo as mesmas normas prescritas para a lavagem com água e sabão;

Cobrir o nariz e a boca com lenço descartável ou com o cotovelo, quando for espirrar ou tossir e não colocar as mãos não lavadas no rosto e nem nos olhos, porque eles também servem de porta de entrada para o vírus;



Evitar locais de aglomerações, como salas de aula, teatros, cinemas, estádios de futebol, eventos, mesmo aqueles realizados a céu aberto;



Evitar contato próximo com pessoas doentes, ou que sejam suspeitas de serem portadoras do coronavírus;



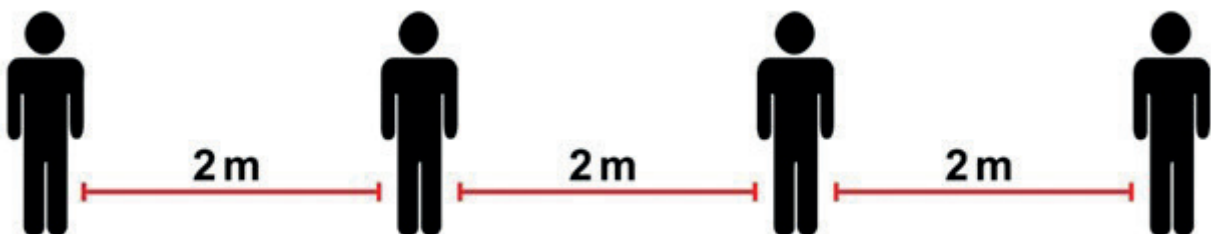
Permanecer em casa, enquanto durarem os sinais de doença respiratória (tosse, febre, dor de garganta, nariz entupido) e manter os ambientes bem limpos e ventilados;



Limpar e desinfetar objetos e superfícies que possam ter sido usados por uma pessoa infectada pelo vírus e não compartilhar objetos de uso pessoal, talheres, copos e pratos, ou toalhas;



Utilizar máscaras de proteção. É importante também realizar a higiene doméstica: lave bem as embalagens e objetos da rua, passe uma solução de água sanitária diluída em água nas superfícies, pois não se sabe quem pode ter tocado neles. Se quem tocou antes de você estiver infectado, automaticamente o vírus passa para a embalagem que entra em sua casa, levando risco de contaminação para você e sua família. Quando voltar da rua deixe a roupa para lavar e os sapatos do lado de fora. O distanciamento social também é de suma importância. Se for necessário sair, mantenha o distanciamento de pelo menos dois metros (2m) e use sempre máscara.



Como colocar, usar, tirar e descartar uma máscara

- Antes de tocar na máscara, limpe as mãos com água e sabão ou álcool em gel.
- Pegue a máscara e verifique se está rasgada ou com buracos.
- Assegure-se que o lado correto da máscara está voltado para fora.
- Coloque a máscara no seu rosto. Aperte para que ela se adapte ao formato do seu nariz.
- Puxe a parte inferior da máscara para que ela cubra sua boca e seu queixo.
- Após o uso, retire a máscara; remova os elásticos de trás das orelhas, mantendo a máscara afastada do rosto e das roupas, para evitar tocar nas superfícies que podem estar contaminadas da máscara.
- Descarte a máscara em uma lixeira fechada imediatamente após o uso.
- Higienize as mãos depois de tocar ou descartar a máscara – use álcool em gel ou, se estiverem visivelmente sujas, lave as mãos com água e sabão.

Rotina de estudos

Neste momento pelo qual estamos passando, é primordial que vocês não percam o foco em suas atividades. Desta forma, este material tem o objetivo de auxiliá-los nestes dois propósitos. Porém, é importante que ele não seja utilizado de qualquer forma. É indicada uma rotina de estudos para que se possa manter a mente em trabalho e que a construção do conhecimento ocorra de modo eficaz.

Seguem algumas dicas para que a rotina de vocês seja um sucesso!

- **TEMPO:** A gestão do tempo é de suma importância para uma rotina de estudos.
Defina horários! É essencial também definir um tempo para o lazer ou atividades físicas que são importantíssimos, principalmente neste contexto ao qual nos encontramos, para o equilíbrio do corpo e da mente.
- **PLANEJAMENTO:** Cumpra o que foi planejado. Você pode estabelecer seu próprio roteiro diário de estudo, porém, deve cumpri-lo para não acumular tarefas.
- **ORGANIZAÇÃO:** Um ambiente organizado é fundamental na concentração e execução das tarefas.
Evite sujeira e bagunça no local de estudos.
- **LOCAL:** Busque um local adequado para os estudos. Havendo a possibilidade, escolha lugares iluminados e arejados.

Sugerimos que seja elaborado um calendário semanal, com tarefas que envolvam os vários momentos do dia.

Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo
Manhã							
Tarde							
Noite							

Este é o nosso Caderno de Atividades.

Estamos num momento de isolamento e distanciamento, mas não precisamos perder o contato!

Nosso Caderno de Atividades é mais um modo de continuarmos juntos, mesmo que separados.

Então vamos lá! Comece identificando o seu Caderno de Atividades com:

Nome de sua escola

Nome do(a) professor(a)

Seu nome

Sua turma

O tempo no cotidiano e o tempo histórico social

- **Texto 1:**

Contagem do Tempo na História

A Contagem do Tempo na História varia de acordo com cada povo e época. Os primeiros povos fizeram seus calendários tendo como referência os ciclos da natureza, suas crenças e seus costumes. Por isso, nem todos os países seguem o mesmo calendário.

Tempo Cronológico e Tempo Histórico

O tempo cronológico é definido como o tempo onde se desenrolam as atividades humanas: nascimento, crescimento, ir para a escola, as festas etc. O tempo histórico são os acontecimentos que marcam um povo, uma nação, ou as vezes a humanidade. Como exemplo poderíamos citar uma guerra, a construção de uma grande obra, a descoberta da cura de uma doença etc. Como nem sempre o tempo cronológico e o histórico coincidem, existem povos que vivem diferentes momentos históricos no mesmo tempo cronológico. Exemplo: apesar de vivermos numa sociedade informatizada, várias pessoas ainda não têm acesso a essa tecnologia. Mesmo dentro da sociedade informatizada existem vários níveis de conexão também.

Observação dos fenômenos naturais e contagem do tempo

O tempo é uma questão fundamental para a nossa existência. Inicialmente, os primeiros homens a habitar a terra determinaram a contagem desse item por meio da constante observação dos fenômenos naturais. Dessa forma, as primeiras referências de contagem do tempo estipulavam que o dia e a noite, as fases da lua, a posição de outros astros, a variação das marés ou o crescimento das colheitas pudessem metrificar “o quanto de tempo” se passou. Na verdade, os critérios para essa operação são diversos.

Definição de tempo histórico

Apesar de ser um referencial de suma importância para que o homem se situe, a contagem do tempo não é o principal foco de interesse da História. Em outras palavras, isso quer dizer que os historiadores não têm interesse pelo tempo cronológico, contado nos calendários, pois sua passagem não determina as mudanças e acontecimentos (os tais fatos históricos) que tanto chamam a atenção desse tipo de estudioso. Dessa maneira, se esse não é o tipo de tempo trabalhado pela História, que tempo tal ciência utiliza?

O tempo empregado pelos historiadores é o chamado “tempo histórico”, que possui uma importante diferença do tempo cronológico. Enquanto os calendários trabalham com constantes e medidas exatas e proporcionais de tempo, a organização feita pela ciência histórica leva em consideração os eventos de curta e longa duração. Dessa forma, o historiador se utiliza das formas de se organizar a sociedade para dizer que um determinado tempo se diferencia do outro.

Importância das duas formas de tempo

Mesmo parecendo que tempo histórico e tempo cronológico sejam cercados por várias diferenças, o historiador utiliza a cronologia do tempo para organizar as narrativas que constrói. Ao mesmo tempo, se o tempo cronológico pode ser organizado por referenciais variados, o tempo histórico também pode variar de acordo com a sociedade e os critérios que sejam relevantes para o estudioso do passado. Sendo assim, ambos têm grande importância para que o homem organize sua existência.

Disponível em :Tempo cronológico e tempo histórico”;
< <https://brasilecola.uol.com.br/historia/o-tempo-cronologico-tempohistorico.htm>>.
Acesso em 04 de fevereiro de 2021.

01. O tempo cronológico é o que:
- a) ocorre a partir das atividades da natureza, compreendendo apenas as mudanças enfrentadas pelas marés, fases da lua e posição dos astros.
 - b) marca o desenvolvimento humano e os grandes acontecimentos históricos.
 - c) marca os acontecimentos históricos, tais como a queda do Império Romano e a Revolução Francesa.
 - d) ocorre a partir das atividades humanas, desde o nascimento até o falecimento do indivíduo, passando pelo crescimento e profissionalização.
02. O tempo histórico é aquele que:
- a) ocorre levando em consideração o desenvolvimento biológico do ser humano, desde o seu nascimento até a sua morte.
 - b) prioriza os acontecimentos que marcaram um povo, tais como as revoluções, guerras, curas de doenças, revoltas, entre outros.
 - c) ocorre levando em consideração o desenvolvimento biológico do ser humano aliado às mudanças da natureza provocadas pelo homem, tais como o aquecimento global.
 - d) prioriza os acontecimentos que envolvem somente os elementos da natureza, tais como furacões, ciclones e tsunamis.
03. Entre o “tempo cronológico” e o “tempo histórico”, qual é o que mais interessa o historiador?
- a) É o “tempo histórico”, pois o foco do historiador é estudar os acontecimentos e mudanças que ocorrem nas sociedades, e não simplesmente contar o tempo.
 - b) É o “tempo cronológico”, pois o foco do historiador é estudar os acontecimentos e mudanças que ocorrem nas sociedades, e não simplesmente contar o tempo.
 - c) É o “tempo histórico”, pois o foco do historiador é contar o tempo e decorar as datas dos acontecimentos históricos.
 - d) É o “tempo cronológico”, pois o foco do historiador é contar o tempo e decorar as datas dos acontecimentos históricos.
04. O tempo cronológico pode ser dividido de diversas formas como:
- a) a partir dos acontecimentos históricos de curta e longa duração.
 - b) dias, semanas, meses, anos, séculos e milênios.
 - c) a partir dos acontecimentos históricos de longa duração.
 - d) dias, semanas, meses, anos, séculos, milênios e acontecimentos históricos.




• Texto 2:

Diferentes calendários e medidas de tempo

Os povos organizam o tempo histórico de acordo com suas crenças e seus costumes. O calendário judaico, por exemplo, foi organizado com base na história tradicional desse povo e determina as datas dos feriados e cerimônias religiosas. O calendário muçulmano tem como referência o ano em que Maomé fugiu de Meca para Medina. Os povos cristãos usam o ano do nascimento de Cristo como ponto de partida para medir o tempo histórico.

A sociedade em que vivemos herdou a tradição cristã. Assim, dizemos que um acontecimento ocorreu antes de Cristo (a. C.) ou depois de Cristo (d. C.).



Adaptado de: *Aprendendo História e Geografia*, de César Coll e Teberosky. São Paulo: Ática, 2000.

 **EXERCÍCIOS**

05. Qual é o assunto abordado no texto 3? Assinale com X a resposta correta.
- a) As vantagens do uso dos calendários judaico e muçulmano.
 - b) O uso do nascimento de Cristo para organizar o calendário judaico.
 - c) A melhor forma de usar os calendários judaico, muçulmano e cristão.
 - d) Como foram organizados os calendários judaico, muçulmano e cristão



História, fundação, acontecimentos marcantes, cultura e tradições, organização política, econômica e social do Estado do Rio de Janeiro – Rio ontem e hoje

Estado do Rio de Janeiro

O Estado do Rio de Janeiro está localizado na região Sudeste. A capital é Rio de Janeiro. Quem nasce no Estado é chamado fluminense. Aquele que nasce na cidade é denominado carioca.

A sigla do Estado é RJ e a população é de aproximadamente 16,5 milhões de habitantes, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). O estado tem 92 municípios distribuídos em uma área de 43.777,954 quilômetros quadrados.

História

O Estado está entre os primeiros a serem colonizados pelos portugueses, que atracaram na baía da Guanabara em 1.º de janeiro de 1502, em uma expedição exploratória. É por este motivo que foi batizado de Rio de Janeiro.

O processo de colonização começou em 1531, com o desembarque de Martim Afonso de Souza. A expedição dos colonizadores foi impulsionada pelas ameaças de franceses, holandeses e ingleses.

Essas nações participaram tardiamente das grandes navegações e começavam a invadir o território brasileiro.

As constantes invasões motivaram o rei Dom João III a dividir o Brasil em 15 capitanias hereditárias que foram distribuídas a 12 fidalgos.

O território que hoje é ocupado pelo Estado do Rio de Janeiro pertencia à Capitania de São Vicente. A área foi entregue a Martim Afonso de Souza em 1534. Também integrava o território a área de São Tomé, que foi doada a Pero Góis da Silveira em 1536.

A região da baía da Guanabara foi invadida em 1555, por uma expedição de franceses. No local, fundaram a França Antártica, para onde foram enviados 300 colonos calvinistas.

A reação da Coroa portuguesa contra as invasões francesas começa em 1565. O processo ocorre com a fundação da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, em 1.º de março, sob o comando de Estácio de Sá. Esta foi a segunda cidade fundada no Brasil.

Sucessivas batalhas de portugueses contra franceses e indígenas ocorreram em 1567 e 1568. Em batalhas como essas, a população indígena brasileira foi praticamente dizimada.

Os índios que se aliavam aos portugueses eram recompensados. Esse foi o caso de Arariboia, líder dos Temiminós, que recebeu a área hoje ocupada pela cidade de Niterói como recompensa pela luta contra os franceses.

Como estratégia para administrar as investidas dos inimigos europeus, os portugueses dividiram o Brasil em dois governos em 1574. Os governos gerais ficaram sediados em Salvador, na Bahia, e na cidade do Rio de Janeiro.

A partir desse ponto ocorre a ocupação definitiva da região. A reunificação do território ocorre somente em 1578, ficando a capital sediada em Salvador.

Após a chegada da corte portuguesa, em 1808, o Rio de Janeiro passou a ser a capital do Brasil e pertencia ao Estado da Guanabara. Essa condição durou até à fundação da capital atual, Brasília (DF), em 21 de abril de 1960.

Com a transferência do Distrito Federal para o Centro-Oeste, a área da atual cidade do Rio de Janeiro tornou-se uma cidade-estado independente. Essa condição durou de 1960 a 1975, quando a cidade do Rio de Janeiro foi unida ao Estado do Rio de Janeiro e tornou-se capital. É essa a organização político-administrativa atual.

Economia

O Estado do Rio de Janeiro tem a segunda maior economia do Brasil. É responsável por 12,6% do PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro.

A extração de petróleo é a principal fonte de rendimentos do Estado. Em segundo lugar está a indústria de transformação e, por fim, comércio e serviços.

A produção industrial está centrada em ligas de aço, tubos flexíveis, motores automotivos, cosméticos, pneus e polipropileno. Também há indústrias de combustíveis e lubrificantes para aeronaves, óleo diesel, biodiesel, medicamentos e outros.

Principais Cidades

As cidades do estado têm importância turística e econômica conforme a região onde estão instaladas. Na região costeira, que é chamada de Costa do Sol, estão Búzios, Cabo Frio, Arraial do Cabo, Rio das Ostras, Maricá e Saquarema.

Na Região Serrana estão Petrópolis, Teresópolis e Nova Friburgo. Entre elas, Petrópolis tem uma arquitetura especial e foi escolhida para as férias de Verão de Dom Pedro II.

A cidade mais importante é a capital, Rio de Janeiro. O município é destaque histórico, econômico e turístico.

Pontos Turísticos

A cidade do Rio de Janeiro é o principal ponto de atração de visitantes da região e do País.

Além das praias, as mais conhecidas são Copacabana, Leblon e Ipanema, há o Pão de Açúcar e o Cristo Redentor. Os locais são visitados por milhares de turistas todos os anos.

Combinada com o leque de belezas naturais, a cidade oferece o equipamento histórico deixado pela permanência da Corte portuguesa no Brasil. Entre eles estão a Biblioteca Nacional, o Teatro Municipal e diversos museus.

Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/estado-do-rio-de-janeiro>>

EXERCÍCIOS

06. Que país invadiu o Rio de Janeiro no século 16?
- a) Holanda
 - b) Bélgica
 - c) Espanha
 - d) França
07. Para impedir novas invasões, uma expedição liderada por Estácio de Sá fundou oficialmente a cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro em 1565. Em que dia é comemorado o aniversário do Rio?
- a) 1º de março
 - b) 20 de janeiro
 - c) 25 de janeiro
 - d) 29 de dezembro
08. Quais são as fontes de rendimento do estado?
- a) extração de petróleo, indústria de transformação, comércio e serviços
 - b) serviços, turismo, comércio, indústria
 - c) empreendedorismo, turismo e gastronomia
 - d) comércio, serviços e turismo
09. Qual município da Região serrana D. Pedro II gozava as férias?
- a) Niterói
 - b) São Gonçalo
 - c) Nova Friburgo
 - d) Petrópolis
10. Quais são os equipamentos históricos deixados pela Corte Portuguesa?
- a) Praias e Maracanã
 - b) Biblioteca Nacional, Museu Nacional
 - c) CCBB e Cristo Redentor
 - d) Cachoeiras e Pão de Açúcar



A sociedade brasileira ao longo das décadas e séculos

Texto 1:

Ao falar da formação do povo brasileiro, é necessário primeiramente considerar que essa é uma história de longa duração e com muitos personagens. O povo brasileiro é marcado pela questão da diversidade. Uma diversidade de cores, fisionomias, tradições e costumes que atestam a riqueza da população que ocupa todo esse território. Sendo assim, vamos observar rapidamente alguns desses mesmos personagens. Ao longo da Pré-História, o processo de ocupação do continente americano possibilitou a organização de várias comunidades no interior e na região litorânea. Entre essas culturas mais antigas, podemos destacar a presença da antiga civilização marajoara, ao norte do Brasil, e os chamados povos sambaquis, que se espalharam por diferentes regiões do litoral sudeste e sul. Porém, estudos recentes de Walter Neves, arqueólogo brasileiro, indicam que os primeiros povos a habitar a América do Sul teriam sido povos com características negretóides, como pode comprovar o encontrado em Minas Gerais.

Uma mulher encontrada em Lagoa Santa, Minas Gerais, com 11.500 anos de idade, segundo datação realizada em 1998 é o crânio mais velho das Américas, cognominada de Luzia, que fazia parte do grupo dos “homens de Lagoa Santa”, os quais se alimentavam de mais vegetais, através da coleta, do que da caça. A medição dos ossos de Luzia revelou um queixo proeminente, um crânio estreito e longo e faces estreitas e curtas. Assim, sugere que, antes da chegada dos ancestrais asiáticos dos ameríndios, houve uma primeira leva de imigrantes que deixou a África há 120.000 anos. Avançando no tempo, destacamos a formação das várias comunidades indígenas que se espalharam em pontos distintos do território brasileiro. Não sendo povos homogêneos, mas marcados pela pluralidade, os indígenas se diferem em várias línguas e práticas que, portanto, já faziam parte da população do nosso território. Até o século XVI, eles foram os principais ocupantes desse vasto conjunto de terras e paisagens. Tudo isso viria a se transformar no ano de 1500, com a chegada dos europeus por aqui. Os portugueses ocuparam o Brasil com a intenção de realizar a colonização das terras e, conseqüentemente, explorar as riquezas existentes. Sob o signo da dominação e da adaptação, os lusitanos trouxeram para cá as particularidades de sua cultura de origem e da Europa Cristã. Ao longo das idades moderna e contemporânea, notamos a chegada de outros povos de origem europeia. Espanhóis, franceses, alemães e holandeses apareceram por aqui buscando disputar as terras que estavam sendo dominadas pelos portugueses. No século XIX, a expansão da economia cafeeira no Brasil e as crises políticas na Europa incentivaram a chegada de vários camponeses e trabalhadores dispostos a ocupar postos de trabalho tanto no campo, quanto nos centros urbanos da época. Em tempos mais recentes, temos de modo semelhante a chegada dos asiáticos. Depois trazidos pelos portugueses, desde o século XVI, vários povos africanos vieram para o Brasil a fim de trabalhar como escravos. Vitimados pela exploração de sua força de trabalho, sofreram com um processo de dominação que também afetou as populações indígenas do território. Ainda assim, deixaram evidentes marcas de sua presença na identidade histórica e cultural do povo brasileiro.

Entre todas essas chegadas, conflitos, desigualdades, acordos e contatos é que enxergamos a complexidade do povo brasileiro. Em um território tão extenso, vemos que a unidade de nossa população não passa de um desejo impossível. Contudo, isso fez com que o povo brasileiro fosse admirado por possuir uma variedade encontrada em poucos lugares desse mundo. Hoje, nosso maior desafio é mediar todas essas diferenças tendo o respeito e a tolerância como norteadores de uma vida de maior justiça e felicidade .

<http://www.escolakids.com/o-povo-brasileiro.htm>

11. Você sabe de que povo você descende? Pesquise com seus familiares.
12. Quais os povos que habitavam o território brasileiro antes do seu descobrimento pelos portugueses?
- a) africanos
 - b) portugueses
 - c) indígenas
 - d) Italianos
13. Quais povos foram capturados e trazidos para o Brasil?
- a) Indígenas
 - b) portugueses
 - c) africanos
 - d) portugueses
14. Qual palavra define com maior precisão a mistura de raças e povos ocorridas no Brasil?
- a) mistura
 - b) contato
 - c) fusão
 - d) miscigenação
15. Pesquise a influência indígena no município de Niterói e escreva e seu caderno.



Texto 2:

Formação do Povo Brasileiro: história e miscigenação

O povo brasileiro é resultado da miscigenação de vários povos.

Os indígenas, os portugueses e os africanos são os principais grupos.

No entanto, há vários imigrantes europeus e asiáticos que vieram para o Brasil, especialmente a partir do século XIX, que também formaram o povo brasileiro.

Os Indígenas e a formação do Brasil

O território que se tornaria o Brasil registra a presença de humanos há 12 mil anos.

Os indígenas ocupavam toda superfície, especialmente o litoral. Não devemos pensar que se tratava de um único povo, mas sim de várias tribos indígenas, cada uma com sua língua e costumes.

A etnia mais numerosa eram a dos tupis-guaranis, e foram com eles que os portugueses travaram contato.

Os tupis conheciam a natureza, tinham nomeado os montes, praias e rios, sabiam quais as ervas eram nocivas ou não. Tudo isso foi ensinado aos portugueses.

Um dos exemplos mais claros da permanência da cultura indígena no Brasil pode-se comprovar através dos nomes próprios, como Itapoã, Piratininga, Pará, etc.

Na culinária, destaca-se o uso intensivo da mandioca, planta que havia sido domesticada pelos indígenas e que é item obrigatório em vários pratos brasileiros.

Os Europeus e a origem do povo brasileiro: Portugueses

O primeiro grupo europeu a aportar no Brasil foram os portugueses. Estes realizaram as viagens marítimas com vários objetivos: queriam metais preciosos, terras, expandir o cristianismo e glória nas batalhas. Motivos não faltaram para cruzar o “Mar Oceano”.

Os portugueses introduziram novos conceitos de sociedade, economia e religião, muito diferentes

aos costumes indígenas. Um dos exemplos é a economia: ao invés de plantar para subsistência, agora era preciso cultivar produtos em grande escala que pudessem ser vendidos no mercado europeu.

Também trouxeram sua religião e a impuseram aos indígenas. Através da crença, vieram as festas, o idioma (latim e o português) e uma nova filosofia de vida. Ao invés de vários deuses, agora, adorava-se somente uma divindade, havia um livro para seguir e uma hierarquia de sacerdotes.

Além da religião, o português passou a ser o idioma do novo território, assim como a organização política e a economia capitalista.

Os Africanos na formação do Brasil

Os africanos foram trazidos para serem escravos nas Américas.

No entanto, cada indivíduo trouxe seu idioma, sua fé e suas habilidades. Desta maneira, este saber foi se disseminando tanto nas fazendas onde trabalhavam como nos quilombos, que eram espaços de liberdade.

Apesar de toda brutalidade da escravidão no Brasil, os africanos introduziram alimentos, como o feijão e o quiabo. Na música, sua influência daria a cadência e o ritmo sincopado próprio da música popular brasileira.

Igualmente, na dança, verificamos que o jeito de mover a cintura foi herdada dos africanos, o que originou uma infinidade de bailes como o maxixe e o samba.

Os africanos, como os povos iorubás e jejes, trouxeram a religião e seus orixás, que foram misturados com a crença cristã. Isto deu origem aos terreiros de Candomblé e, posteriormente, à Umbanda no Brasil.

Além disso, várias palavras africanas foram incorporadas ao português brasileiro, como *quilombo*, *marimondo*, *moleque*, *farofa*, *cochichar*, *quitute*, etc.

Imigrantes Europeus no Brasil nos séculos XIX e XX

Durante o século XIX, após vinda da corte portuguesa, os portos brasileiros foram abertos para o comércio com outras nações. Igualmente, pessoas de qualquer nacionalidade que desejavam fazer uma vida melhor, puderam se estabelecer no Brasil.

Desta maneira, levas de italianos, alemães, suíços, poloneses, espanhóis e árabes de diversas procedências vieram ao Brasil.

Cada uma dessas ondas de imigrantes acrescentou sua cultura e seus costumes ao Brasil. Assim, temos uma série de pratos, como o quibe e a esfirra, de origem árabe; bem como a introdução das massas e almôndegas pelos italianos, por exemplo.

Por sua parte, no começo do século XX a imigração japonesa foi estimulada pelos governos de ambos os países. Como consequência, o Brasil tem a maior população de descendentes de japoneses no mundo.

Mestiçagem no Brasil

A união entre os diferentes biotipos humanos acabou gerando indivíduos que não eram completamente indígenas, brancos ou negros, no que se refere ao aspecto genético.

Este fenômeno é chamado de miscigenação ou mestiçagem e está muito presente na sociedade brasileira.

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/formacao-do-povo-brasileiro/>

EXERCÍCIOS

16. Pesquise 3 palavras de origem indígenas e 3 palavras de origem africana e escreva em seu caderno.

17. Pesquise e escreva 1 receita culinária de origem africana em seu caderno.



Brasil colônia – Principais características sociais, econômicas e culturais.

Brasil Colônia é o período que se estende de 1530, com a missão “exploradora” de Martim Afonso de Souza, a 1815, quando o então Estado do Brasil tornou-se Reino de Portugal, Brasil e Algarves. Foi durante esses anos que grande parte da extensão territorial que o Brasil tem hoje foi conquistada por meio de diversos conflitos com tamoios, tupinambás, espanhóis, holandeses, franceses, entre outros povos.

Período Pré-Colonial

O Período Pré-Colonial diz respeito aos anos que antecederam a missão “colonizadora” chefiada por Martim Afonso de Souza (administrador colonial português) em 1530. Após a chegada da expedição marítima portuguesa, liderada por Pedro Álvares Cabral, em 22 de abril de 1500, nas terras que, posteriormente, viriam a ser chamadas de Brasil, Portugal passou a ocupar pequenos pontos isolados na costa marítima brasileira.



Mapa do império marítimo espanhol e português, publicado em 1623. A extensão do império colocava desafios à administração colonial.⁷

Um grupo de cristãos-novos (judeus convertidos ao cristianismo e seus descendentes) recebeu o monopólio de extração do pau-brasil, mas se limitou ao envio de apenas quatro expedições exploradoras com o objetivo de fazer o reconhecimento e mapeamento do território “descoberto”.

Ainda sem nome, a terra passou a ser chamada, nas cartas de Pero Vaz de Caminha e Mestre João, escritas em 1º de maio de 1500, de Vera Cruz. Outros nomes surgiram depois, como Terra dos Papagaios e Santa Cruz. O nome Brasil começou a aparecer em fontes a partir de 1512 e, posteriormente, acabou oficializando-se, sobretudo após 1530, com a nomenclatura “Estado do Brasil”.

No começo daquele século, o Império Português estava voltado para as Índias, que era a forma como os portugueses referiam-se à região que hoje consiste na Índia. Desde as Cruzadas, o comércio com o Oriente desenvolvera-se muito com os reinos cristãos situados na Europa Ocidental e Meridional. Contudo, desde a tomada de Constantinopla pelos otomanos em 1453, esse comércio começou a entrar em declínio. Quando as barreiras de comércio tornaram-se intransponíveis, Portugal voltou-se para o território americano. Nesse momento, começou, portanto, o que a historiografia chamou de Período Colonial. Para aprofundar seus estudos sobre esse período da História do Brasil, leia: Período Pré-Colonial.

Ciclo do pau-brasil

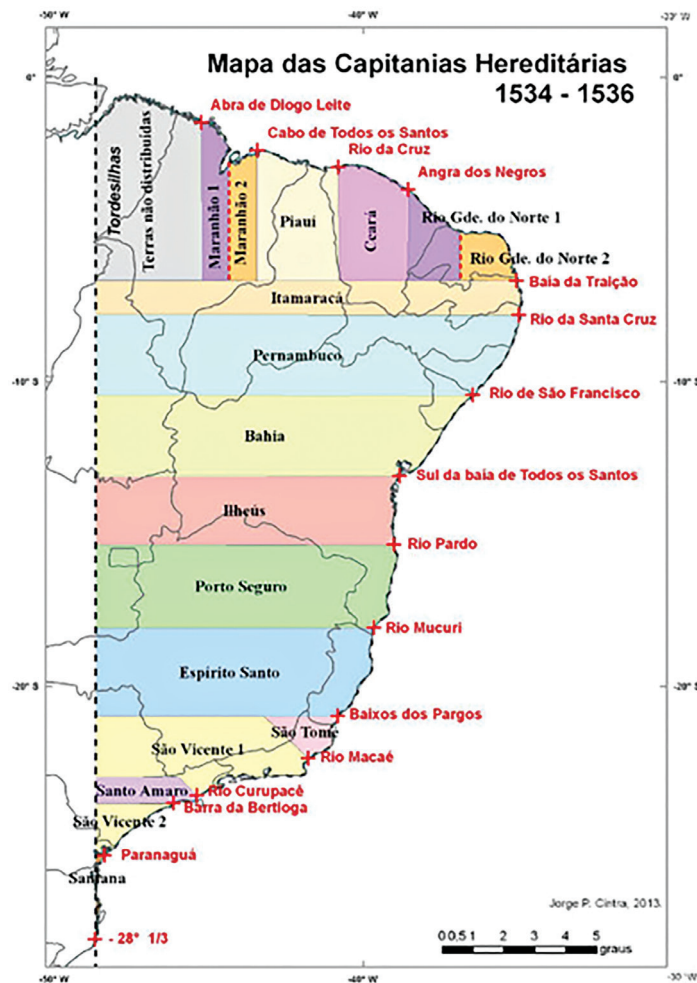
Durante o Período Pré-Colonial, quando as terras descobertas na América pelos portugueses ainda não eram objeto de grande interesse pela Coroa, desenvolveu-se o comércio do pau-brasil. Nativa da Mata Atlântica, em abundância sobretudo nas regiões costeiras, essa árvore leguminosa, além de resistente, também possui um pigmento vermelho, o qual os índios usavam para tingimento.

Portugal enviou expedições para a extração dessa madeira, iniciando o Ciclo do Pau-Brasil, que se estendeu até aproximadamente 1530, quando os objetivos da Coroa com suas terras recém-descobertas ganhou novos ares, dando início ao Período Colonial. Para aprofundar seus estudos sobre esse período da História do Brasil, leia: Exploração do pau-brasil.

Início do Período Colonial

Com a tomada de Constantinopla e também com as ameaças das pretensões de colonização francesa nos territórios do sul da América, Portugal iniciou, a partir de 1530, missões específicas com o objetivo de demarcar seu território e instalar uma administração colonial. Martim Afonso de Souza foi o responsável pela primeira expedição nesse sentido.

Em 1534, houve a tentativa de transplantar o sistema de capitânicas hereditárias, que, na época, era adotado na pequena Ilha de Madeira, a sudeste da costa portuguesa. Assim, o território brasileiro foi dividido em 14 capitânicas, que, por sua vez, dividiam-se entre membros da nobreza de confiança do rei português D. João III. Porém, o modelo não obteve muito sucesso, durando apenas 16 anos. Apenas duas capitânicas destacaram-se: a de Pernambuco e a de São Vicente (hoje São Paulo), onde de fato se iniciou um processo de colonização.



Novo mapa das capitânicas hereditárias segundo estudos conduzidos por Jorge Pimentel Cintra. [1]

Em junho de 1494, o Reino de Portugal e a Coroa de Castela assinaram um acordo que dividia territorialmente as terras descobertas na América, o qual ficou conhecido como Tratado de Tordesilhas. O Reino da França, não concordando com esse tratado, promoveu suas próprias expedições, fundando, em 1555, uma colônia francesa na região da Baía do Rio de Janeiro (como era então conhecida a Baía de Guanabara), a França Antártica.

Para isso, os franceses aliaram-se aos índios tamoios, da nação indígena tupinambá, que na época liderava uma ofensiva contra os portugueses. No entanto, em 1560, sob o comando do governador-geral da colônia brasileira, Mem de Sá, a França Antártica foi destruída. Mais para frente, em 1594, houve outra ocupação dos franceses, dessa vez no Maranhão, que ficou conhecida como França Equinocial, mas foi derrotada novamente pelos portugueses em 1615.

O início da colonização do Brasil foi marcado por intensas disputas e tentativas de demarcação de território. Esse processo estendeu-se em proporções distintas ao longo do Período Colonial e também durante o Império.

Governo-Geral

Havia uma grande dificuldade de administrar a colônia e os ocupantes que nela se estabeleciam. A Coroa portuguesa entendia a necessidade de instalar um corpo administrativo que pudesse organizar de perto toda a imensa extensão territorial que se formava como posse do Império Português, sobretudo após o fracasso do sistema de capitanias.

Foi nesse contexto que, em março de 1549, Tomé de Sousa aportou no litoral brasileiro com a missão de desempenhar uma série de funções administrativas, como defesa, estímulos à produção agrícola, relacionamento com os indígenas e a fundação de uma capital colonial – designada, na época, como São Salvador da Bahia de Todos os Santos, atual Salvador. Tomé de Sousa assumiu o cargo de governador-geral.

Junto com o governador-geral., veio também a Companhia de Jesus, com o objetivo de catequizar e “pacificar” os povos indígenas. Os jesuítas (como eram conhecidos os membros da Companhia de Jesus) fundaram, em 1553, o Colégio dos Jesuítas da Bahia.

Apesar do relativo êxito da centralização da administração com o governador-geral, que era um português nomeado pela Coroa para o cargo, as condições de comunicação e transporte no século XVI eram extremamente precárias. Isso dificultava bastante o controle administrativo. Esse modelo de administração durou até a chegada da Família Real no Brasil em 1808, inaugurando aquilo que ficou conhecido como Período Joanino.

Para aprofundar seus estudos sobre a administração da colônia por meio de um governador-geral, leia: *Governo-Geral*.

Ciclo do açúcar

O açúcar foi a primeira grande riqueza produzida em terras brasileiras. Durante meados do século XVI e XVII, tornou-se a principal fonte de riqueza da colônia. O sistema que implementou a produção em massa da cana-de-açúcar ficou conhecido como plantation, conciliando a monocultura, os solos férteis e a mão de obra escrava.

As primeiras mudas teriam vindo com Martim Afonso de Souza e foram plantadas em seu engenho em São Vicente. Contudo, as regiões que mais concentraram a produção de açúcar estavam no Nordeste brasileiro, sobretudo Bahia e Pernambuco.

Foi nesse período que surgiram os senhores de engenho, donos de grandes propriedades de terra, os latifúndios, que também são característicos desse tipo de produção. Outro fator de destaque foi a larga utilização de mão de obra escrava para produção de açúcar.

Nesse período, mais especificamente durante o século XVII, os holandeses investiram na tentativa de colonização no Brasil, o que resultou nos maiores conflitos do Brasil Colônia. Após a expulsão definitiva dos holandeses, em 1654, eles se instalaram na região das Antilhas, onde passaram a produzir um açúcar extremamente competitivo, atingindo diretamente o comércio exterior português. Isso produziu uma crise no ciclo do açúcar, que se somou à descoberta, no final do século XVII, de ouro.

Entradas e Bandeiras

Ainda no século XVI, Portugal promovia e estimulava pessoas interessadas na exploração do território colonial. As operações com o objetivo de expansão territorial, financiadas e organizadas pelo próprio governo, recebiam o nome de entradas. Já os indivíduos, também incentivados pela Coroa, interessados em expedições próprias, com recursos próprios, seja para busca de pedras preciosas, seja para captura de índios para vendê-los como escravos, entre outras motivações, ficaram conhecidos como bandeirantes.

Essas expedições foram fomentadas em momentos distintos por motivos diferentes, sobretudo após o fim do ciclo do açúcar, quando Portugal necessitava buscar novos recursos. Todo metal



As entradas provocaram uma série de conflitos com os indígenas, levando, inclusive, à dizimação de nações inteiras.

encontrado durante as expedições deveria ser levado às Casas de Fundição, onde um quinto era retirado como imposto pago à Coroa portuguesa. Esses métodos de exploração foram cruciais para a expansão territorial do Império Português na América. Para saber mais sobre, leia: Entradas e Bandeiras.

Ciclo do Ouro

As finanças da Coroa Portuguesa estavam extremamente comprometidas pelos custos da administração colonial de seu imenso território, sobretudo após as dificuldades competitivas com a monocultura canavieira desenvolvida pelos holandeses nas Antilhas. Nesse contexto, em meados do século XVIII, as bandeiras começaram a achar ouro em quantidades significativas no interior da colônia, especificamente nas regiões de Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso.

Mais uma vez, os escravos africanos foram fundamentais nesse processo, até mesmo porque dominavam técnicas superiores às dos portugueses na extração do ouro. Essa interiorização em busca de metais preciosos foi importante também para a formação de diversas vilas que hoje constituem importantes cidades, como São João del Rei (MG), Mariana (MG), Ouro Preto (MG), Jaraguá (GO), entre outras.

É importante ressaltar também que, nesse período (século XVIII), as manufaturas começaram a se tornar cada vez mais importantes na balança comercial das nações – um desdobramento da Revolução Industrial, processo do qual a Inglaterra foi pioneira. Nesse contexto, Portugal assinou com a Coroa britânica o Tratado de Methuen, que vigorou entre 1703 e 1836. Esse acordo consistiu no comprometimento de compra dos tecidos ingleses em troca da venda dos vinhos portugueses aos ingleses.

Enquanto Inglaterra possuía métodos de produção sofisticados, que aumentavam a rentabilidade de seus produtos, Portugal não estava se industrializando. Isso provocou um endividamento gigantesco da Coroa Portuguesa com a Inglaterra, por isso, grande parte do ouro acumulado serviu como abatimento dessa dívida.

No final do século XVIII, o ouro passou a ser mais escasso pelo esgotamento das minas. Começou-se, então, o surgimento de uma nova atividade econômica, ligada, novamente, ao sistema de plantation, que foi a plantação de café.

Formação da sociedade colonial

Após os portugueses e espanhóis descobrirem o continente americano, uma série de relatos e crônicas dava o tom de encantamento que as novas terras despertavam nos habitantes do velho continente. Um misto de inocência e descrições bíblicas do paraíso indicava que tanto a terra quanto os seus habitantes precisavam ser “conquistados”, “catequizados” e “civilizados” pelos reinos cristãos europeus.

Um pouco disso explica, mesmo que de forma subjetiva, aspectos importantes da formação da sociedade colonial. Afinal, tratava-se de uma terra de possibilidades, de riquezas escondidas, de descobertas possíveis, um “novo mundo”.

Com a descoberta cada vez mais frequente de ouro por parte das bandeiras, a estrutura administrativa que pudesse garantir as posses da Coroa começou a se estruturar de forma mais efetiva.

Assim, a sociedade colonial constituiu-se, basicamente, de uma elite vinda de Portugal, que acumulava riquezas; de escravos, que consistiam na força de trabalho principal do período colonial; e de indígenas, que, apesar de todas as resistências contra os portugueses, tiveram nações inteiras dizimadas, territórios tomados, quando não escravizados. Havia também os representantes da administração colonial, os representantes da Igreja Católica e, no decorrer do tempo, começou a surgir a figura dos “brasileiros”, ou seja, pessoas nascidas no território colonial.

É importante dizer que as mulheres, assim como os indígenas e negros, tiveram grande parte de suas histórias negligenciada e esquecida durante esse período. Mesmo assim, a historiografia contemporânea já trabalha narrativas que contam a história de personalidades importantes durante o período colonial. Um nome que ficou conhecido é o de Chica da Silva (1732-1796), natural da região de Minas Gerais e ex-escrava alforriada que ganhou destaque no Arraial do Tijuco, atual Diamantina.

Há também a interessantíssima história de Rosa Maria Egípcíaca da Vera Cruz, que, sendo escrava e tendo se alfabetizado sozinha, escreveu a obra mais antiga de uma autora negra brasileira, a Sagrada Teologia do Amor Divino das Almas Peregrinas.

Revoltas coloniais

Durante o Período Colonial no Brasil, uma série de interesses divergentes deu origem a diversas revoltas. Há, inclusive, uma forma de se referir, na historiografia, a esses conflitos: movimentos nativistas. Dentre essas revoltas, podemos citar: a Insurreição Pernambucana (1645-1654), Revolta de Beckman (1684) Guerra dos Emboabas (1708-1709), Guerra dos Mascates (1710), Conjuração Mineira (1789), Conjuração Baiana (1798), entre outras.

Um dos motivos que também puxavam o tom de insatisfação dos rebeldes nativistas com a Coroa era o Pacto Colonial, ou Exclusivo Comercial Metropolitano, que determinava que a metrópole, Portugal, seria beneficiada com as atividades econômicas de suas colônias sem a possibilidade de livre comercialização. Tudo isso foi fundamental para o processo de Independência do Brasil, que aconteceu em 1822.

Crise do sistema colonial

A crise do sistema colonial explica-se por uma série de fatores inter-relacionados. Naquele momento, a Inglaterra despontava-se como a principal potência econômica do mundo, sobretudo pela 'revolução silenciosa' que o novo sistema industrial estabelecia e que Portugal tardou a se adaptar.

Surgiu uma nova força de trabalho baseada no trabalhador assalariado, e a escravidão passou a ser cada vez mais uma instituição condenada pelos países europeus. Ao mesmo tempo, ainda na segunda metade do século XVIII, colônias inglesas e francesas começaram a iniciar seus processos de independência, o que se alastrou por toda a América Latina durante o século XIX.

Apesar da letargia em que essas transformações ocorreram no Brasil Colônia, suas consequências foram cruciais para o fim do seu ciclo. Após Napoleão ameaçar invadir Portugal e, conseqüentemente, ocorrer a transferência da Corte Portuguesa para o Brasil, uma série de interesses locais, somada às transformações de ordem econômica, social e cultural que estavam em processo, entre outros fatores, acabou promovendo o fim do ciclo mais duradouro, até agora, da História do Brasil.

Disponível:< <https://mundoeducacao.uol.com.br/historiadobrasil/brasil-colonia.htm>>

EXERCÍCIOS

18. O território colonial foi dividido em 14 lotes de tamanhos diferentes. A administração de cada capitania foi oferecida a nobres portugueses, que passavam a ter o título de capitães donatários. Para tornar o cargo mais atrativo, o governo determinou que o território e o título de capitão seriam hereditários. O trecho acima se refere às:

- a) Capitânicas hereditárias.
- b) Sistema administrativo.
- c) Cartas de Doação.
- d) Sistema de governo

19. Para povoar a colônia portuguesa da América, e torná-la lucrativa, era preciso implantar um sistema produtivo local, voltado para exportação. Optou-se pela monocultura da cana de açúcar e a instalação de engenhos para a produção de:

Após a leitura, assinale a alternativa correta:

- a) Açúcar.
- b) Cachaça.
- c) Rapadura.
- d) Café.

20. Nos anos que se seguiram a chegada da esquadra de Cabral na costa brasileira, praticamente um único produto despertou o interesse dos exploradores portugueses. excerto acima refere-se ao:

- a) Pau-brasil.
- b) Escravos.
- c) Cacau.
- d) Senhores feudais.



O espaço natural: o relevo, a água, a vegetação e o clima

O relevo deve ser entendido como as formas adquiridas pela crosta terrestre. Essas formas são montanhas, planaltos, planícies e depressões, classificadas por suas estruturas (formatos) e pelas altitudes que apresentam, ou seja, suas alturas em relação ao nível do mar.

Essas formas estão em constantes transformações devido aos agentes modeladores, ou seja, às forças que atuam diretamente no desenho das formas, reconfigurando-se a todo momento. Agentes como o vento, a água, o tectonismo, o vulcanismo e os seres biológicos são os responsáveis por essas transformações.

No Brasil existem apenas três formas de relevo: planaltos, planícies e depressões. Não há aqui formações montanhosas, pois elas estão ligadas à atividade tectônica de placas, e como o Brasil está no centro da Placa Sul-Americana, não apresenta dinâmicas fortes capazes de formar montanhas.

Tipos de relevo

A superfície terrestre, também conhecida como crosta terrestre, é bem dinâmica e apresenta quatro tipos de relevo: montanhas, planaltos, planícies e depressões. Cada uma dessas estruturas apresenta formatos distintos, capazes de ser classificados por seu desenho na natureza e sua altitude. As formas de relevo são:

- **Montanhas**

São formas de relevo de maior altitude (acima de 3000 metros) resultantes das atividades das placas tectônicas. O choque das placas tectônicas faz com que o relevo suba, dando origem às montanhas. Uma cadeia de montanhas recebe o nome de cordilheiras, como exemplo temos a Cordilheira dos Andes, na América do Sul. Existem montanhas jovens (formadas pelo tectonismo) e velhas (formadas em áreas mais remotas), que apresentam altitudes mais modestas.

Exemplos: Cordilheira dos Andes, Cordilheira do Himalaia e Alpes Suíços.

- **Planaltos**

São formações terrestres mais antigas e com altitude mais moderada, têm sua formação ligada aos processos erosivos e agentes externos da Terra, como chuva, vento e água. Como exemplos temos serras, morros e chapadas.

– As chapadas apresentam estruturas semelhantes a mesas, conhecidas como escarpas, que são quedas acentuadas em seu relevo e cujos topos são planos. A altitude delas geralmente é superior a 600 metros.

– Os morros são formações com o topo arredondado, com altitude entre 300 e 900 metros.

– As serras são formadas por cadeias de morros e são pontiagudas, apresentam altitude entre 600 mil e 3000 mil metros.

- **Planícies**

As áreas de planícies apresentam estruturas pouco acidentadas, ou seja, com relevo mais plano. Podem apresentar-se na natureza de três formas: costeira, lacustre e fluvial.

– **Planícies costeiras:** são áreas litorâneas, praias, formadas pela ação do mar e pela decomposição de sedimentos marinhos.

– **Planícies lacustres:** são superfícies planas próximas de lagos, formadas pela decomposição de sedimentos deles.

– **Planícies fluviais:** são áreas planas nas proximidades dos rios, formadas pela decomposição de sedimentos deles.

- **Depressão**

As depressões são formas de relevo de altitude mais baixa do que os terrenos a sua volta. Elas podem ser classificadas de duas formas: relativas e absolutas.

– Depressões relativas: são áreas que apresentam terrenos mais baixos do que o seu entorno, estando acima do nível do mar. Como exemplo temos os vales dos rios.

– Depressões absolutas: são terrenos mais baixos do que o seu entorno, nesse caso, encontrando-se abaixo do nível do mar. O maior exemplo de uma depressão absoluta é o Mar Morto.

Os climas do Brasil

Clima Equatorial (úmido e semiúmido): quente e úmido

- pouca variação de temperatura durante o ano
- compreende a Amazônia brasileira
- é um clima dominado pela massa equatorial continental em quase toda sua extensão e durante todo o ano. Na parte litorânea da Amazônia existe um pouco de influência da massa equatorial atlântica, e algumas vezes, durante o inverno a frente fria atinge o sul e o sudoeste dessa região, ocasionando uma queda da temperatura chamada friagem

Clima Litorâneo Úmido

- Influenciado pela massa tropical atlântica
- compreende as proximidades do litoral desde o Rio Grande do Norte até a parte setentrional do estado de São Paulo

Clima Tropical (alternadamente úmido e seco)

- é o clima predominante na maior parte do Brasil
- é um clima quente e semiúmido com uma estação chuvosa (verão) e outra seca (inverno)

Clima Semiárido

- sertão do nordeste
- clima quente mais próximo do árido
- as chuvas não são regulares e são mal distribuídas

Clima Subtropical

- abrange a porção do território brasileiro ao sul do Trópico de Capricórnio.
- predomina a massa tropical atlântica provocando chuvas abundantes, principalmente no verão. No inverno há o predomínio das chuvas frontais
- apesar de chover o ano todo, há uma maior concentração no verão

Hidrografia

Características da Rede Hidrografia Brasileira

- Rica em rios e pobre em lagos
- Os rios brasileiros dependem das chuvas para se “alimentarem”. O Rio Amazonas embora precise das chuvas ele também se alimenta do derretimento da neve da Cordilheira dos Andes, onde nasce
- A maior parte dos rios é perene (nunca seca totalmente)
- As águas fluviais deságuam no mar, porém podem desaguar também em depressões no interior do continente ou se infiltrarem no subsolo
- A hidrografia brasileira é utilizada como fonte de energia (hidrelétricas) e muito pouco para navegação.

Vegetação

Vários fatores como luz, calor e tipo de solo contribuem para o desenvolvimento da vegetação de um dado local.

A Floresta Amazônica

- milhares de espécies vegetais
- não perde suas folhas no outono, ou seja, está sempre verde
- é dividida em 3 tipos de matas: Igapó, Várzea, Terra Firme
- vive do seu próprio material orgânico
- a fauna é rica e variada
- espécies ameaçadas: mogno (tipo de madeira) e a onça-pintada
- Desmatamento da Amazônia

A Mata Atlântica

- é menos densa que a Floresta Amazônica
- quase 100% dela já foi destruída, porém, antes podíamos encontrar o pau-brasil, cedro, peroba e o jacarandá (leia mais sobre o desmatamento da Mata Atlântica).
- os micos-leões, a lontra, a onça-pintada, o tatu-canastra e a arara-azul-pintada são originários da Mata Atlântica, porém estão ameaçados de extinção vivem ainda na mata, os gambás, tamanduás, preguiça, mas estão fora do perigo das extinção.
- Em razão da Mata Atlântica tenha sido muito utilizada no passado para a fabricação de móveis, hoje calcula-se que apenas 5% de sua área ainda permaneça.

Caatinga

- vegetação típica do clima semiárido do sertão nordestino
- vegetação pobre, com plantas que são adaptadas à aridez, são as chamadas plantas xerófilas (mandacaru, xiquexique, faveiro), elas possuem folhas atrofiadas, caules grossos e raízes profundas para suportar o longo período de estiagem
- arbustos e pequenas árvores (juazeiro, aroeira e braúna) também fazem parte da paisagem

Mata de Araucária

- corresponde às áreas de clima subtropical, é uma mata homogênea, pois há o predomínio de pinheiros, erva-mate, imbuia, canela, cedros e ipês
- Quanto a fauna, destacam-se a cutia e o garimpeiro (espécie de ave)

Cerrado

- Típica da região centro-oeste do Brasil é formada por plantas tropófitas, ou seja, plantas adaptadas a uma estação seca e outra úmida. Há também o predomínio de arbustos com galhos retorcidos, cascas grossas e raízes profundas, para ajudar a suportar o período de seca.

Disponível em: <<https://www.infoescola.com/geografia/geografia-do-brasil-relevo-clima-hidrografia-e-vegetacao/>>

EXERCÍCIOS

21. O relevo é constituído por quatro formas: montanhas, planaltos, planícies e depressões. Vários estudiosos brasileiros classificaram as estruturas de relevo e consideram, em consenso, que no Brasil não existe uma dessas formas. À qual forma do relevo o enunciado refere-se?

- a) Planaltos
- b) Montanhas
- c) Planícies
- d) Depressões

22. Quais são os principais tipos de relevo?

- a) Planalto, Planícies, Montanhas e Depressões
- b) Morro, depressões e planaltos
- c) Planalto, planícies, montanhas e morros
- d) Planalto, planícies, montanhas e clima

23. De acordo com os nossos estudos, relevo é

- a) o conjunto das diferentes formas de paisagem natural da superfície terrestre.
- b) um conjunto de montanhas.
- c) uma porção de terra cercada de água por todos os lados.
- d) a região mais baixa situada entre montanhas.



Meios de comunicação

São ferramentas que permitem que duas pessoas ou mais troquem diferentes informações. Existem dois diferentes tipos de meios de comunicação:

- meios de comunicação individuais;
- meios de comunicação sociais.

Como são os tipos de meios de comunicação?

- **Meio de comunicação individual**

Quando uma pessoa se comunica com outra pessoa individualmente, como pelo telefone, carta e outros.

- **Meio de comunicação social**

Neste a mensagem pode ser transmitida para muitas pessoas ao mesmo tempo. Isso é feito por meio do rádio, jornal, televisão, internet e outros.



Qual é a origem dos meios de comunicação?

Com o **avanço das tecnologias**, surge a cada dia um novo meio de comunicação. Contudo, vale destacar que, mesmo antes de toda essa modernidade que hoje conhecemos, já existiam vários meios de comunicação.

A **escrita**, por exemplo, é uma forma de troca de informações que existe há muitos e muitos anos. Outra forma de comunicação bastante antiga são as **pinturas rupestres**, que datam de 15.000 a.C. Esses e outros meios de se comunicar podem ser encontrados em diferentes localizações do mundo.



Mas a primeira invenção com tecnologia dita mais avançada foi o **telégrafo**, criado em 1835 por Samuel Morse. Outros meios de comunicação foram surgindo posteriormente, como o **rádio**, a **televisão**, o **telefone**, e hoje a que muito tem crescido em todo o mundo é a **internet**.



Telégrafo

Disponível em: <<https://escolakids.uol.com.br/geografia/meios-de-comunicacao.htm>>

EXERCÍCIOS

24. Marque V para verdadeiro e F para falso.

- () O telégrafo foi o último meio de comunicação criado em tempos recentes.
 - () As pinturas rupestres são consideradas os primeiros meios de comunicação.
 - () O telefone é um meio de comunicação individual.
 - () O jornal é um meio de comunicação individual.
- a) V-V-V-F
b) F-V-V-F
c) F-F-F-V
d) V-F-V-F

25. Quais são os principais meios de comunicação modernos?

- a) Carta e mensagem
- b) Internet e telefone
- c) Escrita e fala
- d) jornais e revistas

EXERCÍCIOS RESOLVIDOS

01. D

02. B

03. A

04. B

05. D

07. C

08. C

09. D

10. B

11. Resposta Pessoal

12. C

13. C

• 14. D

• 15. Resposta Pessoal

• 16. Resposta Pessoal

• 17. Resposta Pessoal

• 18. A

• 19. A

• 20. A

• 21. B

• 22. A

• 23. A

• 24. B) F-V-V-F

• 25. B

INFORMACÕES IMPORTANTES

Bibliotecas Populares

Aguinaldo Macedo - Vila Ipiranga: 3607-8479

Anísio Teixeira - Icaraí: 2719-6486

Cora Coralina - Centro: 2717-3289

Lídice Fróes - Jurujuba: 2715-4020

Monteiro Lobato - Barreto: 2704-2045

Silvestre Mônaco - Ilha da Conceição: 2719-6901

Biblioteca Parque - Centro: 2722-0493

Telefones úteis

Conselhos Tutelares:

2622-4066 / 2716-2007 / 2625-3429

Corpo de Bombeiros: 193

Samu: 192

Defesa civil: 199

Central de Atendimento à Mulher: 180

CISP: 153

SEPOD: (21) 2722-0706



NITERÓI
SEMPRE À FRENTE

Educação